

Combustíveis caros

Sérgio Costa

Algumas contas já estão sendo feitas. A SMS Análises e Projeções Econômicas, um escritório especializado em análises setoriais e projeções de consumo, fechou um trabalho para seus clientes estimando os principais impactos diretos e indiretos nos preços, no mercado brasileiro, caso o barril de petróleo subisse 100%, repentinamente. O óleo combustível e a gasolina subiriam 39,4% e 33,4%, respectivamente, os outros refinados, 38,83% e a gasolina automotiva, 33,40%, de imediato.

"Essas projeções são feitas trabalhando com a hipótese de que o preço do petróleo produzido aqui dentro não vai aumentar", explica Francisco de Assis Moura de Mello, sócio da SMS e criador da metodologia dos índices de preços utilizados pelo IBGE no cálculo da inflação. Para as empresas, os custos com transporte rodoviário e ferroviário aumentariam 5%; os componentes químicos, 4%; os serviços administrativos, 3,3%. Os insumos da área petroquímica subiriam de 15% a 17%, por conta de um terceiro choque do petróleo.

Recessão — Na visão dos consultores, as empresas mais afetadas seriam as petroquímicas, siderúrgicas e a indústria de cimento, mais intensivas na utilização do óleo em suas linhas de produção. Mas a recessão que se estenderia à Europa e aos Estados Unidos garantiria, é claro, efeitos para todas as empresas brasileiras. "Isso faz repensar ainda mais as decisões de investimento, que neste momento já são escassas", acrescenta Evalir Azeve-

do, sócio da ABC Consultores Associados.

O fato de o país já se encontrar em recessão pode até ser positivo para algumas empresas. Diante de um novo choque do petróleo, aquelas que já se encarregaram de reduzir custos e aumentar a produtividade e competitividade de seus produtos e serviços, hoje encontram-se mais preparadas para enfrentar um desdobramento maior da crise econômica. No outro lado, estão as que não conseguiram se adaptar à conjuntura de pouco dinheiro em circulação e vendas reduzidas. Essas estão literalmente fragilizadas, diante de um agravamento da recessão.

Moura de Mello, da SMS Análises e Projeções Econômicas, diz que os clientes do escritório já receberam cenários apontando uma queda de 2% no Produto Interno Bruto (PIB), em 1991, isto sem contar com uma guerra no Golfo Pérsico. "A imagem mais importante é que o país já está em crise", assinala.

O que aumenta com a guerra (%)

Óleo combustível	39
Gasolina	33
Produtos petroquímicos	15 a 17
Cimento	7
Transporte	5
Componentes químicos	4
Serviços administrativos	3

Fonte: SMS Análises e Projeções Econômicas.